

DOI: [10.47456/krkr.v1i23.47363](https://doi.org/10.47456/krkr.v1i23.47363)

Diálogo entre linguagens: intervenção pedagógica com jogos teatrais

Dialogue between languages: pedagogical intervention with theatrical games

Vivian Aparecida dos Reis
Maria Antônia Saccol da Costa
Noemi Boer
Taís Steffenello Ghisleni

Resumo: A Educomunicação busca integrar educação e comunicação. Foi formalizada no Brasil por Ismar de Oliveira Soares e subdividida em ecossistemas comunicativos, utilizando linguagens culturais e tecnológicas. A arte, nesse contexto, desempenha papel central, sendo um meio acessível de comunicação e expressão criativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que o ensino de arte deve integrar diferentes linguagens (música, teatro, dança e artes visuais) e apresenta o conceito de Artes Integradas, conectando arte e tecnologias digitais. Este estudo propõe explorar como a Educomunicação pode facilitar o diálogo entre as linguagens do teatro e da música, por meio de práticas pedagógicas colaborativas. A metodologia pedagógica adotada é baseada nas abordagens de Viola Spolin da linguagem teatral e Émile Jacques-Dalcroze da musical. A intervenção proposta no artigo foi realizada em uma escola estadual de Santa Maria - RS com a 1^a série do ensino médio e foi estruturada em três fases: planejamento, execução e avaliação, com foco na aplicação de jogos teatrais aliados à música.

Palavras-chave: Educomunicação; Arte; Teatro; Música; BNCC

Abstract: Educommunication aims to integrate education and communication. It was formalized in Brazil by Ismar de Oliveira Soares and is divided into communicative ecosystems, utilizing cultural and technological languages. Art, in this context, plays a central role as an accessible means of communication and creative expression. The National Common Curricular Base (BNCC) advocates that art education should integrate different languages (music, theater, dance, and visual arts) and introduces the concept of Integrated Arts, linking art and digital technologies. This study proposes to explore how Educommunication can facilitate dialogue between theater and music languages through collaborative pedagogical practices. The adopted pedagogical methodology is based on the approaches of Viola Spolin for theatrical language and Émile Jacques-Dalcroze for musical language. The intervention proposed in the article was carried out in a public school in Santa Maria - RS with the first year of high school and was structured into three phases: planning, execution, and evaluation, focusing on the application of theatrical games combined with music.

Key-words: Educommunication; Art; Theater; Music; BNCC

Introdução

A Educomunicação surgiu no Brasil nos anos 1960 como uma proposta de unir educação e comunicação para fomentar o diálogo e

a crítica construtiva, com Paulo Freire defendendo uma pedagogia libertadora que ajudasse as pessoas a transformarem suas realidades. Esse conceito foi formalizado por Ismar de Oliveira Soares, que definiu a Educomunicação como práticas que fortalecem os ecossistemas comunicativos, incentivando uma educação democrática e participativa que utiliza linguagens culturais e tecnológicas.

A arte desempenha um papel central, funcionando como um meio de comunicação acessível e estimulando a expressão criativa no ambiente educacional. Lúcia Santaella acrescenta que, em uma sociedade tecnológica, as artes e a comunicação estão interligadas, ampliando a acessibilidade e a apreciação da arte. Assim, a Educomunicação representa uma abordagem inovadora, que enriquece o aprendizado e promove uma cidadania crítica e ativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino de artes deve integrar as quatro linguagens (música, teatro, dança e artes visuais). Além disso, abrange o conceito de "Artes Integradas" através da conexão entre arte e tecnologias digitais, desde os primeiros anos escolares até o ensino médio. Nesse contexto torna-se necessária a adoção de abordagens pedagógicas que integrem diferentes disciplinas, e explorem novas formas de expressão e comunicação. Nossa problema de pesquisa, então, pergunta: como a educomunicação pode facilitar o diálogo entre as linguagens da arte, especificamente o teatro e a música?

Este trabalho tem como objetivo geral identificar como o ensino do teatro e da música, aliados às práticas educomunicativas, pode contribuir para propostas pedagógicas integradas na escola. Especificamente, propomos explorar como os jogos teatrais podem ser aliar as práticas musicais e educomunicativas, elaborar planos de aula que desenvolvam habilidades da música e do teatro, de maneira colaborativa e, por fim, avaliar o impacto dessa abordagem das práticas integradas na aprendizagem e no engajamento dos estudantes.

A proposta é baseada nas metodologias pedagógicas de Viola Spolin (2005) e Émile Jacques-Dalcroze (1920), que, embora aplicadas

a áreas distintas — teatro e música —, compartilham uma abordagem baseada no trabalho corporal e na improvisação para o desenvolvimento integral dos alunos. Os jogos teatrais e a música, enquanto práticas educomunicativas, seguem as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), que reforça a necessidade de integrar diferentes linguagens artísticas para enriquecer a experiência educativa. A proposta dessa área definida por Soares (2011) é de valorizar a importância da expressão artística como uma forma de comunicação acessível a todos na comunidade educativa. Ele destaca o potencial criativo e emancipador das diferentes linguagens artísticas, mostrando que o estudo da história e da estética das artes está além da racionalidade abstrata. Também menciona a relação com a Arte-Educação, enfatizando o potencial comunicativo da expressão artística coletiva e individual.

A pesquisa é qualitativa, baseada em uma intervenção pedagógica que foi realizada em três turmas da 1^a série do ensino médio da Escola Básica Estadual Cícero Barreto em Santa Maria, RS, com foco na aplicação de jogos teatrais integrados à linguagem musical. A proposta foi dividida em três fases: planejamento, execução e avaliação.

Educomunicação, Ecossistemas Educomunicativos e as Relações com a Arte

A integração entre educação e comunicação começou a ser explorada no Brasil por volta da década de 1960. Nesse período, tanto pesquisas quanto práticas experimentais começaram a ganhar relevância, e um dos pioneiros nesse campo foi o renomado educador brasileiro Paulo Freire. Reconhecido mundialmente por sua abordagem pedagógica inovadora e sua contribuição para a educação popular, ele defendia uma educação libertadora, capaz de capacitar as pessoas a pensarem criticamente e transformarem suas realidades. Nas palavras de Freire:

Precisávamos de uma Pedagogia de Comunicação, com que vencessemos o desamor acrítico do antidiálogo. Há mais. Quem dialoga, dialoga com alguém sobre alguma coisa. Esta alguma coisa deveria ser o novo conteúdo

programático da educação que defendíamos. E pareceu-nos que a primeira dimensão deste novo conteúdo com que ajudaríamos o analfabeto, antes mesmo de iniciar sua alfabetização, na superação de sua compreensão mágica como ingênuas e no desenvolvimento da crescentemente crítica, seria o conceito antropológico de cultura. A distinção entre os dois mundos: o da natureza e o da cultura. O papel ativo do homem em sua e com sua realidade. O sentido de mediação que tem a natureza para as relações e comunicação dos homens (Freire, 1967, p. 108).

Como podemos observar, Freire propõe que é necessário desenvolver uma abordagem pedagógica que promova um diálogo construtivo e crítico, superando a indiferença e a falta de comunicação. Para que isso aconteça, é essencial que o diálogo ocorra entre as pessoas e que tenha um foco claro, que neste caso seria um novo conteúdo educacional. Dessa união entre Comunicação e Educação emergiu o termo Educomunicação, que busca justamente isso, estabelecer uma comunicação colaborativa e participativa, onde a construção do conhecimento seja feita em conjunto, valorizando as experiências de todos os envolvidos.

No Brasil, a palavra Educomunicação foi consolidada pelo professor e pesquisador Ismar de Oliveira Soares, buscando estabelecer bases sólidas para a inter-relação comunicação e educação. Soares (2011) caracteriza a educomunicação como um conjunto de ações destinadas a fortalecer ecossistemas comunicativos, que são abertos, participativos e administrados de forma democrática em diversos contextos sociais. Iniciativas educativas buscam ampliar o potencial de comunicação e expressão de indivíduos, incluindo crianças e jovens, utilizando práticas culturais, artísticas e recursos tecnológicos próprios da era da informação. Segundo Soares:

A história nos ensina que tanto a educação quanto a comunicação ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade. (Soares, 2011, p.14).

O autor Martín Barbero foi quem cunhou o termo ecossistema comunicativo e sobre isso ele fala claramente: “a primeira manifestação e materialização do ecossistema comunicativo é a relação com as novas tecnologias” (Martín Barbero, 2011, p.125). Sob essa perspectiva, ao abordar o ecossistema comunicativo, entendemos que é importante conhecer sobre e criar possibilidades de diálogos e interações. Para Soares (2011), as relações estabelecidas devem buscar um equilíbrio e uma harmonia em ambientes onde convivem diferentes participantes. O ecossistema comunicativo não se limita ao contexto tecnológico, mas permeia todas as áreas da comunicação, para tanto, ele definiu seis (6) “áreas de intervenção” com a intencionalidade de organizar as práticas educomunicativas. A área de intervenção que iremos abordar no presente artigo é a “(2) a expressão comunicativa através das artes” e sobre ela o autor nos diz:

A área da expressão comunicativa através das artes está atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos. Todo estudo da história e da estética das artes – que representa um valor em si mesmo – está a serviço da descoberta da multiplicidade das formas de expressão, para além da racionalidade abstrata. Esta área aproxima-se das práticas identificadas com a Arte-Educação, sempre que primordialmente voltadas para o potencial comunicativo da expressão artística, concebida como uma produção coletiva, mas como performance individual (Soares, 2011, p. 47-78).

Como podemos perceber na fala do autor, o campo da expressão artística se concentra na capacidade criativa e libertadora possibilitada pelas diferentes formas de arte no ambiente educacional. Onde as práticas com Arte - educação, quando focadas no poder comunicativo da arte, podem resultar em uma criação coletiva, que não descaracteriza ou anula a performance individual. A pesquisadora Lígia Almeida (2015) sistematizou em seu trabalho essas áreas de intervenção, explicando detalhadamente cada uma. Sobre a área nomeada “expressão pelas artes” ela nos diz que (Almeida, 2015, p.26) “o objetivo da área de intervenção de comunicação através das artes não tem a ver com o ensino de conteúdos curriculares de arte, o

que interessa aqui é a utilização da linguagem artística para a interação entre seres humanos".

Para esse diálogo entre Educomunicação e arte dentro no ecossistema comunicativo, é fundamental que haja um ambiente de confiança e respeito, onde as pessoas se sintam à vontade para expressar suas opiniões e questionar as ideias apresentadas. Soares (2011), A educomunicação, portanto, atua como um meio de potencializar essa troca, utilizando diferentes linguagens e mídias que enriquecem o aprendizado e promovem a criticidade. Assim, ao introduzir novos conteúdos educacionais, é possível desenvolver competências e habilidades que vão além da sala de aula, preparando os alunos também para a cidadania ativa e consciente.

No campo que interliga Arte e comunicação podemos citar também a pesquisadora Lúcia Santaella, autora do livro "Por que as Comunicações e as Artes Estão Convergindo?" que traz em seu conteúdo um resgate histórico das duas áreas e como elas se encontraram ao longo da história no período renascentista com o surgimento das primeiras tecnologias, seguindo um percurso até a atualidade e estabelecendo essas conexões. Segundo a autora:

Ao fazerem uso das novas tecnologias midiáticas, os artistas expandiram o campo das artes para as interfaces com o desenho industrial, a publicidade, o cinema, a televisão, a moda, as subculturas jovens, o vídeo, a computação gráfica, etc. De outro lado, para a sua própria divulgação, a arte passou a necessitar de materiais publicitários, reproduções coloridas, catálogos, críticas jornalísticas, fotográficas e filmes de artistas, entrevistas com ele(a)s, programas de rádio e televisão sobre ele(a)s (Santaella, 2008, p. 14).

Santaella argumenta que, em uma sociedade altamente comunicativa e tecnológica, a interconexão entre as áreas da arte e da comunicação é inegável. A comunicação desempenha um papel vital na promoção da apreciação artística, bem como na divulgação e na compreensão das obras de arte. Ela destaca como as tecnologias da informação e da comunicação têm transformado a maneira como as pessoas interagem com a arte, tornando-a mais acessível a um público mais amplo.

Como vimos no texto, a intersecção entre educação, comunicação e arte, por meio da Educomunicação, é uma abordagem inovadora para o fortalecimento do aprendizado, potencialização da criatividade e estímulo do pensamento crítico. As contribuições de pensadores como Paulo Freire, Ismar Soares e Lúcia Santaella nos mostram que, ao integrar práticas comunicativas e artísticas no ambiente educacional é possível democratizar o conhecimento e promover um diálogo participativo que valoriza a diversidade, a inovação e as experiências.

Diálogo entre o Ensino Musical de Jacques-Dalcroze e o Ensino Teatral de Spolin

Para conectar as práticas pedagógicas de Jacques-Dalcroze e Spolin precisamos conhecer suas biografias e as metodologias de trabalho desenvolvidas. Émile Jacques-Dalcroze nasceu na Áustria, em Viena, no ano de 1865 e dedicou seu trabalho como professor de música em Genebra, onde faleceu em 1950. Viola Spolin nasceu nos EUA, em Chicago, no ano de 1906 e dedicou seu trabalho como professora de teatro tanto na cidade onde nasceu como também na cidade de Los Angeles, onde veio a óbito no ano de 1994.

Viola Spolin criou a metodologia dos Jogos Teatrais, objetivando uma aprendizagem orgânica da linguagem do teatro. Os livros publicados pela autora sobre essa temática oferecem orientações sobre quais jogos são mais indicados para turmas iniciantes e quais podem ser usados para desenvolver habilidades teatrais específicas em alunos ou jogadores mais experientes. Esses jogos não estão vinculados a uma estética predeterminada, permitindo então que o professor escolha uma orientação estética, se desejar, ou opte por deixar essa definição em aberto. A autora nos fala sobre os Jogos teatrais:

Jogar um jogo; predispor-se a solucionar um problema sem qualquer preconceito quanto à maneira de solucioná-lo; permitir que tudo no ambiente (animado ou inanimado) trabalhe para você na solução do problema; não é a cena, é o caminho para a cena; uma função predominante do intuitivo; entrar no jogo traz para as pessoas de qualquer tipo a oportunidade de

aprender teatro; é “tocar de ouvido”; é processo, em oposição a resultado; nada de invenção ou “originalidade” ou “idealização”; uma forma, quando entendida, possível para qualquer grupo de qualquer idade; colocar um objeto em movimento entre os jogadores como um jogo; solução de problemas em conjunto; a habilidade para permitir que o problema de atuação emerja da cena; um momento nas vidas das pessoas sem que seja necessário um enredo ou estória para a comunicação; uma forma de arte; transformação...processo vivo. (Spolin, 2005, p. 341).

Podemos perceber nas palavras da autora que sua abordagem do teatro é baseada na improvisação e na interação espontânea, sugerindo que a aprendizagem teatral surge naturalmente quando os atores se permitem “jogar”, focando na experiência. O teatro é visto por ela como um processo contínuo de transformação e comunicação sem barreiras. Na música temos o método Dalcroze, cujo idealizador teve vivências no teatro e conseguiu aliar as práticas de expressão corporal ao estudo da aprendizagem musical.

Jacques-Dalcroze apresentou uma abordagem de educação musical que integra música e movimento corporal. Para promover essa visão, ele desenvolveu vários métodos com o intuito de estimular o desenvolvimento do aluno em todos os âmbitos: físico, afetivo, intelectual e social. As práticas de expressão corporal, de ritmo, solfejo e improvisação são elementos centrais em sua proposta para o crescimento musical de crianças, jovens e adultos. Sobre sua metodologia o pesquisador Madureira (2007) nos fala:

Na prática da rítmica dalcroziana, a utilização do corpo é fundamental e leva ao desenvolvimento das reações sensoriais, auditivas, visuais e expressivas através de uma realização flexível do gesto natural, ou seja, da plasticidade gestual e expressiva. Dalcroze sonhou, durante toda a sua vida, com o dia em que os intérpretes sentiriam no próprio corpo a projeção de suas ideias através da sua própria corporalidade, não por pensar que a rítmica dalcroziana teria uma finalidade em si, mas que fosse um meio de criar seres humanos com sensibilidade no campo musical, ou seja, pessoas que soubessem ouvir e descobrir os elementos de base da música, projetados com inteligência na transmissão de uma obra musical (Madureira, 2007, p.11).

Observamos que para Dalcroze o corpo é o meio pelo qual experimentamos e expressamos a música de forma natural e intuitiva,

o que envolve coordenação motora, percepção auditiva e visual, e expressão gestual. Para ele, essa relação musical e corporal contribui para estimular a sensibilidade musical mais profunda, ser capaz de ouvir, interpretar e comunicar música de maneira expressiva. A rítmica desenvolvida por ele busca, portanto, transformar o aprendizado da música em uma experiência integral.

As metodologias de Viola Spolin e Émile Jacques-Dalcroze se encontram no trabalho corporal e na improvisação como elementos principais para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional do aluno. Porém, se aplicam a áreas distintas: o teatro e a música. Spolin com os jogos teatrais propõe uma aprendizagem teatral orgânica baseada no processo, em que a improvisação permite que os atores solucionem problemas de forma intuitiva e sem barreiras estéticas fixas, desenvolvendo a linguagem teatral de maneira espontânea.

Enquanto na rítmica de Dalcroze, o movimento corporal é utilizado como uma ferramenta para internalizar e expressar a música. Sua prática incentiva a coordenação sensorial e a expressão gestual como caminhos para desenvolver uma sensibilidade musical profunda, onde o corpo é o meio para entender e comunicar os elementos básicos da música.

Educomunicação em uma Intervenção Musical / Teatral seguindo as diretrizes da BNCC

Nas escolas atuais, a polivalência do professor é uma realidade. Os educadores precisam adaptar-se às áreas do conhecimento artístico, muitas vezes abordando todas as artes de maneira superficial, sem um aprofundamento adequado (Barbosa, 2012). Esse contexto torna necessária a adoção de abordagens pedagógicas que integrem diferentes disciplinas, e explorem novas formas de expressão e comunicação.

Segundo as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), o ensino de arte hoje deve abranger seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Sem ordem ou hierarquia, mas de forma paralela e inseparável, as quatro linguagens da arte (visuais, música, dança e teatro) devem ser desenvolvidas. O texto ainda nos

diz que a compreensão dessas seis dimensões visa integrar os conhecimentos e tornar mais fácil o processo de ensino e aprendizagem. Para a área de música a BNCC (Brasil, 2018) diz especificamente no corpo do texto que:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (Brasil, 2018, p. 194).

Enquanto para a área de teatro a BNCC (Brasil, 2018) traz os seguintes informativos:

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção (Brasil, 2018, p. 194).

Segundo as duas citações, a música e o teatro compartilham a característica de serem expressões artísticas que envolvem a criação e a interação social. Na música, essa interação ocorre por meio de sons que ganham forma e significado em contextos culturais e sociais, enquanto no teatro, a criação se dá pelo encontro multissensorial com o outro ou com si mesmo. As duas incentivam a percepção sensorial, a experimentação e a expressão, além disso, valorizam a criação colaborativa, proporcionando um espaço para os alunos expandirem sua consciência corporal, intuição e memória e fortalecendo o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e a troca de experiências.

Sobre as áreas da arte aliadas à educomunicação encontramos no texto da BNCC (Brasil, 2018) a unidade temática Artes Integradas, que explora as conexões e interações entre diversas formas de expressão artística e suas práticas, abrangendo as novas tecnologias de informação e comunicação. As habilidades desenvolvidas nesta unidade temática para o ensino fundamental nos anos iniciais e anos finais compreendem a unidade *Arte e Tecnologia* como um objeto de conhecimento cujas habilidades são:

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. [...] (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (Brasil, 2018, p. 200-209).

Enquanto para o ensino médio a arte é estruturada na BNCC (Brasil 2018) como parte de uma área mais ampla chamada *Linguagens e suas Tecnologias* que define competências e habilidades que integrem conhecimentos dos componentes: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Direcionado ao ensino de Arte e tecnologia o texto diz que:

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade [...]. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais e instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias (Brasil, 2018, p. 474-475).

Como vimos, Artes Integradas destaca a importância de explorar conexões entre as formas de expressão artística e as tecnologias de informação e comunicação tanto no ensino fundamental, como no médio. Nos anos iniciais e finais, ela incentiva

o uso de tecnologias como animações, jogos eletrônicos, gravações e softwares, promovendo habilidades de exploração e criação artística com recursos digitais. Já no ensino médio, visa permitir que os estudantes interajam com diversas manifestações culturais e assumam papéis de protagonistas como artistas e curadores em atividades como saraus, intervenções e produções digitais, utilizando meios e recursos variados para uma expressão crítica e autônoma em espaços escolares e da comunidade.

O Termo Educomunicação não aparece no texto da Base Nacional Comum Curricular, mas segundo Lucia Santaella (2005, p. 14) sobre arte e tecnologia, ela destaca que as tecnologias midiáticas “expandiram o campo das artes para as interfaces com o desenho industrial, a publicidade, o cinema, a televisão, a moda, as subculturas jovens, o vídeo, a computação gráfica, etc.” E Ismar Soares como já visto, integra arte no ecossistema comunicativo e reforça que as ações educativas são formadas por “práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens mediante a expressão artística – arte-educação” (Soares, 2014, p. 138). Logo, podemos perceber que direcionamentos estão sendo realizados na BNCC na área da educomunicação, mas sem o devido reconhecimento da nomenclatura em seu conteúdo.

Aspectos Metodológicos

A pesquisa é qualitativa, baseada em uma intervenção pedagógica que envolve a aplicação de jogos teatrais em combinação com a linguagem musical. Essa abordagem metodológica, conforme Gamboa (2007), é eficaz para explorar e implementar práticas inovadoras no contexto educacional, garantindo melhores condições e conhecimentos seguros para a pesquisa.

A intervenção pedagógica foi realizada em três turmas da 1^a série do ensino médio do tempo integral da Escola Básica Estadual Cícero Barreto em Santa Maria, RS. O público participante incluiu adolescentes entre 14 e 16 anos, com diferentes níveis de familiaridade com teatro e música. A escola atende uma população diversificada, com alunos de diferentes contextos socioeconômicos.

O contexto escolar favorece a experimentação artística, com um currículo que incentiva práticas interdisciplinares. No entanto, os professores enfrentam desafios para aprofundar o ensino das artes devido à necessidade de cobrir múltiplas linguagens em um mesmo componente curricular. A pesquisa buscou inserir atividades práticas que pudessem ser replicadas em diferentes turmas, ampliando a interação entre teatro e música.

Relatando a experiência da oficina e as práticas realizadas

A proposta foi dividida em três fases: planejamento, execução e avaliação. Na fase de planejamento, foi feita uma análise detalhada para selecionar jogos teatrais adequados à faixa etária e aos objetivos pedagógicos, buscando estar em consonância com as metodologias de Spolin e Dalcroze, os jogos têm intenção de promover tanto a expressão corporal quanto a musical por meio da improvisação, da musicalidade, do ritmo e do espaço cênico. A escolha considerou também a aplicabilidade em sala de aula, com dinâmicas que promovem o engajamento dos alunos e estimulam o aprendizado por meio da experimentação prática.

Na fase de execução, um plano de aula com duração de uma hora e meia foi implementado, integrando os seguintes jogos teatrais e musicais: o “Jogo da bolinha para mesma pessoa com música”, onde os estudantes, ao som de diferentes ritmos musicais tinham que, em círculo, jogar sequencialmente uma bolinha sempre para a mesma pessoa da roda até chegar no final da música, o jogo começa com uma bolinha e ao final são três sendo jogadas ao mesmo tempo no ritmo da música e com essa atividade exploraram o foco, a concentração, a motricidade e a musicalidade.

O “Jogo do silêncio” onde eles tinham que caminhar ao som de uma música e quando ela parasse escolher uma dupla e seguir os movimentos dela totalmente em silêncio, trabalhando concentração, criatividade e a compreensão da música composta de sons e silêncios. O jogo “Escravos de Jó” que inicialmente trabalhamos a letra da música e a pulsação com batidas dos pés e no segundo momento passando a bolinha um para o outro, respeitando a pulsação musical.

Esse simples jogo infantil envolve equilíbrio, ritmo, lateralidade, agilidade, percepção musical, concentração e orientação espacial.

A última proposta foi o jogo “criando sonoplastia em cena”, um jogo de improviso que envolveu a criatividade dos participantes em cena e da plateia realizando a sonoplastia. Inicialmente escolhemos o local que a cena aconteceria (hospital, floresta, fazenda, escola), os alunos que se dispunham a entrar em cena retiravam frases aleatórias de um saquinho e tinham que interagir no contexto da cena e em algum momento encaixar a frase. Para sonoplastia definimos que, livremente, os alunos poderiam emitir sons de acordo com o que sentissem acontecendo em cena. Esse momento além de criativo foi muito divertido, proporcionando integração entre eles, estimulando a criatividade, concentração, escuta ativa e elementos de uma cena teatral.

A fase de avaliação incluiu a produção de relatórios qualitativos baseados na observação participativa e no relato dos alunos sobre as atividades. Os resultados mostraram comprometimento e engajamento dos alunos nas propostas, principalmente em termos de colaboração e criatividade. Os estudantes destacaram que as atividades fortaleceram a interação com os colegas e proporcionaram maior satisfação e motivação em sala de aula.

A experiência revelou que o uso de jogos teatrais no contexto escolar, aliado à música, exige interesse e adaptação dos professores, que precisam se preparar para lidar com a dinâmica menos estruturada da sala de aula. Ao analisar essa intervenção, verificamos que as atividades promovidas permitiram que os alunos desenvolvessem uma maior compreensão das linguagens artísticas e de que é possível unir as linguagens de forma positiva e produtiva, contribuindo com diversas habilidades específicas das áreas, mas para além disso, a comunicação, a confiança dos alunos e o despertar para expressão de emoções e ideias. Santaella (2008) destaca que as interconexões entre arte, mídia e tecnologia são capazes de expandir as possibilidades expressivas dos jovens.

Os resultados evidenciaram que a integração de teatro e música proporcionou maior engajamento dos alunos e fortaleceu suas

habilidades expressivas. Além do desenvolvimento artístico, as atividades favoreceram o trabalho em equipe e a confiança interpessoal. Segundo Santaella (2008), a convergência entre arte, mídia e tecnologia pode ampliar as possibilidades expressivas dos jovens, o que reforça a importância de abordagens interdisciplinares como a adotada neste estudo. A observação participativa permitiu identificar que a improvisação e o uso do corpo como ferramenta de aprendizado foram aspectos que potencializaram a experiência pedagógica.

Apesar do engajamento dos alunos, um dos desafios encontrados foi a adaptação dos jogos ao tempo disponível em sala de aula. Em algumas turmas, houve maior dificuldade na concentração durante atividades mais longas. Essa experiência reforça a importância de um planejamento flexível, permitindo ajustes conforme o perfil do grupo.

Considerações Finais

Este trabalho evidenciou a necessidade de explorar abordagens pedagógicas que integrem arte e Educomunicação, oferecendo aos estudantes experiências inovadoras e mais conectadas às demandas de um mundo contemporâneo. A proposta de integrar teatro e música como linguagens artísticas em práticas pedagógicas mostrou-se eficiente para o desenvolvimento de habilidades específicas nessas áreas, e também para fomentar o engajamento, a criatividade e a interação social dos alunos. A partir da promoção do diálogo entre essas duas linguagens artísticas, observamos que essa abordagem contribui para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e colaborativos.

A intervenção pedagógica realizada demonstrou que a expressão artística, além de ser um conteúdo curricular, é uma forma de comunicação e transformação social, proporcionando um aprendizado integrado, interativo e colaborativo. O uso de jogos teatrais acompanhados de música conseguiu estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas e fortaleceu competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e resolução de

problemas em grupo. Essas atividades também promoveram um ambiente de sala de aula mais convidativo, onde os alunos puderam explorar suas emoções e ideias de forma livre e criativa.

Uma reflexão importante que surge deste estudo é o papel da Educomunicação como catalisador para a integração de diferentes áreas do conhecimento. Embora o termo não seja explicitamente mencionado na BNCC, os princípios da Educomunicação estão alinhados às diretrizes que incentivam a exploração de conexões entre artes e tecnologias. Nesse sentido, este trabalho também aponta para a necessidade de uma maior inclusão e reconhecimento da Educomunicação como uma abordagem pedagógica muito importante para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro ponto relevante é a necessidade de formação continuada dos professores para que possam implementar abordagens integradas e interdisciplinares. A polivalência exigida no contexto escolar atual muitas vezes leva à superficialidade no ensino de artes. Por isso, é fundamental que os educadores tenham acesso a formações que os capacitem a trabalhar com diferentes linguagens artísticas e tecnologias de forma significativa.

Além disso, é necessário destacar que, apesar dos resultados positivos observados, este estudo também enfrentou desafios. Além da gestão do tempo, alguns alunos demonstraram resistência inicial às atividades, especialmente aqueles menos familiarizados com jogos teatrais. No entanto, à medida que a proposta avançou, foi possível observar um aumento na participação e no envolvimento do grupo.

A adaptação das atividades às especificidades de cada turma e a dinâmica de sala de aula menos estruturada exigiram flexibilidade e criatividade por parte dos professores. Esses desafios reforçam a importância de um planejamento detalhado e da disposição para ajustes ao longo do processo.

Para pesquisas futuras, sugerimos explorar como outras linguagens artísticas, como a dança e as artes visuais, podem ser integradas às práticas educomunicativas. Além disso, seria interessante investigar o impacto de tais intervenções em diferentes contextos escolares, incluindo escolas rurais e urbanas, e em

diferentes níveis de ensino. Estudos longitudinais também poderiam contribuir para compreender os efeitos de longo prazo dessas abordagens na formação dos alunos.

Reafirmamos a importância de integrar as artes com a tecnologia no ensino, conforme orientações da BNCC, e de promover uma educação que transite entre diferentes formas de expressão e saberes. A abordagem pedagógica descrita busca o domínio das linguagens artísticas e incentiva a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos, preparados para atuar em uma sociedade plural e em constante transformação.

Referências

- ALMEIDA, L. B. C. **As áreas de intervenção da educomunicação.** Disponível em: https://www.academia.edu/100264171/As_%C3%A1reas_de_interven%C3%A7%C3%A3o_da_educomunica%C3%A7%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 05 jan. 2025.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011, p. 121-134.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- DAMIANI, Magda Floriano et al. Discutindo pesquisas do tipo Intervenção Pedagógica. **Cadernos de Educação.** |FaE/PPGE/UFPel, n. 45, p. 57 – 67, 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gDJ3z>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- DALCROZE, Émile Jaques. **Le Rythme, La Musique et l'Éducation.** Paris: Jobin et Cie, 1920.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** 2. ed. Chapecó, SC: Argos, 2012.

MADUREIRA, José Rafael. O Ritmo, a Música e a Educação (Émile Jaques-Dalcroze, 1920). **Pro-Posições** (Unicamp), v. 18, p. 269-273, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2008.

SOARES, Carmela. Pedagogia do Jogo Teatral: Uma Poética do Efêmero - **O Ensino do Teatro na Escola Pública.** São Paulo: Hucitec, 2010.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvização para o Teatro.** 5.ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1963] 2005.

Sobre os Autores

Vivian Aparecida dos Reis

vivian.reis@ufn.edu.br

Aluna do curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN) Santa Maria, RS, Brasil.

Maria Antônia Saccol da Costa

m.saccoll@ufn.edu.br

Aluna do curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN) Santa Maria, RS, Brasil

Noemi Boer

noeiboer@ufn.edu.br

Doutora. Professora na Universidade Franciscana (Santa Maria, RS), no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens e no curso de Graduação em Pedagogia.

Taís Steffenello Ghisleni
taisghisleni@yahoo.com.br

Doutora. Professora na Universidade Franciscana (Santa Maria, RS), no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens e no curso de Graduação em Publicidade e Propaganda.